**A REPERCUSSÃO DA DEPRESSÃO PÓS-PARTO PARA O DESENVOLVIMENTO INFANTIL**

Maria Clara Batista Hipólito de Carvalho - Universidade Evangélica de Góias, maria.hipolito1610@gmail.com, 032.611.351-74;

Rodrigo Lucas Rocha dos Santos - Universidade Evangélica de Góias, rodrigolucassantos1@gmail.com, 056.171.601-33;

Said Gabriel Campos Freire - Universidade Evangélica de Góias, saidcfreire.freire@gmail.com, 035.538.581-33;

Waleska Meireles Carneiro - Universidade Evangélica de Góias, waleska.carneiro@hotmail.com, 024.134.071-38;

**INTRODUÇÃO**: A Depressão Pós-Parto (DPP) caracterizada, sobretudo, por humor deprimido e culpa excessiva, com nuances maternas, com início dos sintomas no puerpério precoce, atinge de 10 a 15% das mulheres. Em meio a intensas transformações, o abraço materno, constante e íntimo, constrói os alicerces da saúde mental do recém-nascido. Nesse sentido, a DPP repercute negativamente na díade mãe-bebê, constituindo um fator de risco para o desenvolvimento infantil, exigindo tratamento adequado. **OBJETIVO**: Analisar os principais impactos da depressão pós-parto materna no desenvolvimento infantil. **METODOLOGIA**: Trata-se de uma revisão integrativa de literatura, tendo como base de dados a Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), o Scientific Eletronic Library Online (Scielo) e o Google Acadêmico. Os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) utilizados foram: Depressão Pós-Parto, Desenvolvimento Infantil e Relações Mãe-Filho. Foram encontrados 6.924 artigos correspondentes aos anos de 2019 a 2024, sendo excluídos aqueles não originais e indisponíveis na íntegra on-line. Foram selecionados 5 artigos que respondem ao objetivo do estudo, para compô-lo. **RESULTADOS**: Desse modo, o bebê é comprometido em múltiplas áreas do desenvolvimento. Na esfera comportamental, observou-se hiperatividade e déficits de atenção. Emocionalmente, há maior probabilidade de o infante desenvolver ansiedade e depressão na fase adulta. Socialmente, são relatados prejuízos nas interações sociais e no desenvolvimento de vínculos com outras crianças. Além destes, observaram-se atrasos no desenvolvimento da linguagem e das habilidades cognitivas. Para mais, sugere-se que o *status* socioeconômico do núcleo familiar e o acesso à recursos podem influenciar a intensidade dessas consequências. Assim, a criança necessita de uma mão presente e empática para se desenvolver plenamente. **CONCLUSÃO**: Em suma, a DPP exerce um impacto significativo no desenvolvimento infantil, com consequências duradouras, ao comprometer a qualidade da interação mãe-bebê, evidenciando a necessidade de intervenções precoces e contínuas para prevenir e tratar a depressão puerperal, visando o desenvolvimento pleno do bebê.

**Palavras-chave**: Depressão pós-parto; Desenvolvimento infantil; Relações mãe-filho.

**REFERÊNCIAS:**

ARAÚJO, A.C.C., *et al*. O impacto da depressão pós-parto no desenvolvimento cognitivo infantil. **Journal of Health & Biological Sciences**, v. 12, n. 1, p. 1-15, 2024;

DAMACENA, M.P.R., *et al*. Depressão pós-parto e os efeitos no desenvolvimento infantil: uma revisão de literatura. **Revista Panorâmica online**, v. 30, 2020;

KC, A., *et al*. A longitudinal multi-centric cohort study assessing infant neurodevelopment delay among women with persistent postpartum depression in Nepal. **BMC medicine**, v. 22, n. 1, p. 284, 2024;

RODRIGUES, W. L da C., *et al*. Consequências da depressão pós-parto no desenvolvimento infantil: revisão integrativa. **Nursing (São Paulo)**, v. 22, n. 250, p. 2728-2733, 2019;

SANTOS, I. S., *et al*. Maternal depression and child development at 3 years of age: a longitudinal study in a Brazilian child development promotion program. **Pediatric Research**, v. 95, n. 4, p. 1139-1146, 2024;

